

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DIÁRIO DO AMAZONAS

CLASS. : 323

DATA : 19 08 87

PG. : 2

Política

LUZIVALDO DE CASTRO

DIÁRIO DO AMAZONAS/19/08/87/Manaus
p. 2

Balbina e demagogia

Novamente vem à baila a Hidrelétrica de Balbina. Nos últimos dias se acirraram as críticas, por causa de uma reunião que houve, na semana passada, aqui em Manaus, quando a Eletronorte foi convidada a fazer uma exposição sobre Balbina, para o Comitê de Meio-Ambiente da Eletrobrás.

O Comitê da Eletrobrás, que visita todas as hidrelétricas em construção no país, resolveu visitar as obras de Balbina. Visita de rotina. Antes da visita aproveitou para se inteirar do andamento da obra, especialmente no que tange ao meio-ambiente. Tratava-se de uma reunião de rotina administrativa entre os dois órgãos. Por isso, não interessava convocar a Imprensa, certamente, por que a Imprensa pode visitar Balbina à hora que bem entender, com ou sem aviso prévio, disso tenho certeza, porque a Eletronorte não precisa esconder uma obra que pode ser detectada por avião, por satélite e por terra. Seria impossível escondê-la. Como a Eletrobrás certamente queria debater os temas bastante livremente e com absoluta independência, preferiu, segundo soube depois, debater sem a presença dos que não faziam parte da reunião.

Tenho a impressão de que está havendo um equívoco muito grande, no caso das críticas feitas contra a nossa primeira hidrelétrica. Qualquer um se acha no direito de criticar a obra, como se fosse um monstro a devorar nossa floresta e nossos índios. Ninguém levanta a voz contra as enormes pastagens que se abrem, no Amazonas, na Amazônia. Ninguém critica as hidrelétricas e as barragens feitas pelas mineradoras. Ninguém critica a devastação que a Petrobrás, faz, à bomba e dinamite, derrubando áreas de floresta, para enterrar sondas de pesquisa. Ninguém se preocupa com a poluição dos carros, nesta cidade estupidamente poluída. Ninguém reclama dos inúmeras famílias sem teto, aqui em Manaus, mas fica defendendo de maneira romântica os Waimiri-atroaris, que terão algumas roças inundadas pelos igarapés próximos à Balbin. Alguns mais românticos, a pretexto de defender os índios, chegam a ponto de exigir que Balbina seja adiada, como se o dinheiro do contribuinte caísse do céu por acaso.

Os índios vivem na floresta há milhões de anos, sabem se defender muito bem e quando não estão satisfeitos, cercam o posto da Funai, seqüestram funcionários, ameaçam e exigem a presença da autoridade maior. Se, por ventura, a obra de Balbina fosse tão agressiva assim aos pobrezinhos, certamente já teriam seqüestrado o engenheiro residente ou algum alto funcionário da Eletronorte para exigir que mudassem Balbina para outro local. Quem de nós pode invadir uma repartição pública e se-

qüestrar funcionários até que o governador nos atenda, por exemplo? Os índios podem fazê-lo e todo mundo acha isso muito bonito. Se Balbina os agredisse tanto quanto se diz, à boca cheia, certamente já teriam invadido a obra e feito uma de suas proezas. Eles sabem muito bem como agir e reagir. Mas ocorre que apareceram, ultimamente, centenas de advogados, procuradores e representantes das nações indígenas por aí, a falar pelos índios, em nome dos índios, e a favor de uma raça em extinção.

Até na Austria a juventude católica se reuniu e exigiu que Balbina fosse relocada, ao invés dos índios. Esta gente brinca com nossa soberania e com nossa vontade de crescer. Todo mundo por aí dá uma de desenvolvido, mas não admitem que o Brasil se desenvolva, nem admite que a Amazônia saia de sua miséria. Nós porque somos os guardiões da floresta Amazônica, temos que renunciar ao direito de crescer, de nos desenvolver.

É muito fácil defender os índios, que vivem numa boa, no meio da floresta, porque os que os defendem, recebem recursos de igrejas européias, gozam de boa saúde, têm do bom e do melhor, em suas casas, podem reclamar. Mas porque não vão ajudar as famílias que ficam brigando sobre as lixeiras de Manaus, à procura de carne podre e comida deteriorada, quando sabem que os índios possuem uma reserva maior do que a Suíça para caçar a melhor caça e comer o melhor peixe? Esta demagogia precisa acabar. Não há sinceridade nisso. Não há bons propósitos. Há muita enganação. Não são coerentes nem sinceros os que assim procedem.

Pois vou pedir à Assembléia Legislativa do Estado que envie telex e ofício à Eletronorte, pedindo que acelere as obras de Balbina, porque o atraso de cinco anos a que teve de se submeter, já nos causou enormes prejuízos. Balbina é nossa e ninguém tem que se meter em nosso caminho. Está na hora de desmascarar quem não quer construir mas só criticar. É fácil faturar dividendos com críticas. Quero ver é lutar, trabalhar, produzir, ficar ao lado do povo sofrido, dos professores que ganham pouco, da falta de escolas do nosso interior. Quero ver esta gente ociosa trabalhando para que o Amazonas supere sua pobreza e se iguale a São Paulo. Do contrário, vamos exigir que nos reloquem também para a capital dos bandeirantes com todas as mordomias. Os índios saberão se defender. Nós é que sofremos. Chega de demagogia.

Como pergunta final: por que o Governo não manda investigar para onde vão os recursos que as igrejas da Europa mandam para o Brasil, para financiar "lobbies" contra o Brasil, inclusive atentando contra a soberania nacional?